

JOSÉ DE MESQUITA
(Do Instituto Histórico de Matto Grosso)

ELOGIO HISTÓRICO

do

**Dr. Antônio Corrêa
da Costa**

PROFERIDO EM 15 DE DEZEMBRO DE 1920

Cuyabá
TYPOGRAPHIA OFFICIAL
MCMXXI

JOSÉ DE MESQUITA



José Barnabé de Mesquita

(*10/03/1892 †22/06/1961)

Cuiabá - Mato Grosso

Biblioteca Virtual José de Mesquita

<http://www.jmesquita.brtdata.com.br/bvjmesquita.htm>

Pela primeira vez, em observância a um dos seus preceitos regimentaes, o Instituto Histórico de Matto Grosso, por intermédio do seu orador; vem desobrigar-se do dever de prestar publica homenagem a um dos seus membros colhido na voragem da morte.

Muitos ha que se insurgem contra esses elogios acadêmicos, panegyricos impostos pelo dever de officio, louvores que resultam de um falso convencionalismo, buscando effeitos na ressonância das phrases ou nos floreios elegantes do estylo.

Não vai mal em que, no fundo, lhes reconheçamos algo de razão, mas força é distinguir que o caso do nosso saudoso consocio Dr. Antonio Corrêa da Costa muito longe está de incidir nessa espécie, pois confesso que do muito que estudei a sua personalidade me resultou, antes, o embaraço de synthetisar nos estreitos moldes de um discurso os traços predominantes da sua vida e do seu character.

Effectivamente, na pessôa do illustre extinto culminaram as mais raras virtudes moraes e cívicas, a inteireza do character, a firmeza das convicções, o patriotismo sem jaça, servidos por um espirito culto e dotado dos mais nobres sentimentos.

Tal é o que me proponho a demonstrar através dos ligeiros dados, biographicos do preclaro cuiabano.

Nasceu o Dr. Antonio Corrêa da Costa nesta capital a 5 de Fevereiro de 1857, sendo seus pais o Capitão Antonio Corrêa da Costa, professor de Geographia e Historia do Lyceu Cuyabano e D. Ignez Maria Luiza Corrêa da Costa, ambos pertencentes ao escol da sociedade cuyabana.

Tendo feito os seus estudos primários, seguiu para o Rio de Janeiro, onde se matriculou na antiga Escola Central de Engenharia, hoje Polytechnica, collando o grau de Bacharel em sciencias phisicas e naturaes no anno de 1879.

No seu curso superior teve como condiscípulos Paulo Frontin, Teixeira Mendes e outros que mais tarde se tornaram individualidades de destaque no paiz e como professor o nosso eminente conterrâneo Joaquim Murтинho, ao qual desde ahi o prenderam os laços de uma grande e sincera amizade.

Regressando á terra natal, dedicou-se o Dr. Corrêa á vida agrícola, para a qual revelava nativo pendor, residindo algum tempo no "Rio da Casca" velha propriedade de sua família, sita no districto da Chapada, e, em 1881, passou a exercer o magistério publico, tendo sido nomeado, em 23 de Março desse anno, professor de mathematicas elementares do Lyceu Cuyabano.

Em 1882 encontramol-o na Capital dirigindo com Manoel Esperidião e João Carlos Muniz — dois outros bellos talentos prematuramente desapparecidos — o Externato Matto-Grossense, por elles fundado e solememente installado a 15 de Junho desse anno, dedicando-se, ao mesmo tempo, aos cuidados da sua chácara nos arrabaldes da cidade.

A 18 desse mesmo mez e anno realisou-se o seu casamento com D. Maria. Francisca Leite Pereira, filha do Capitão José Leite Pereira Gomes, virtuosa se-

nhora que, durante longos annos, foi a fiel e dedicada companheira daquelle nosso illustre conterrâneo, e de cujo feliz consorcio deixou o mesmo 5 filhos — Maria Antonia, Mario, Waldemiro, Clarindo e Olympio.

Convidado pelo presidente Cunha Mattos para dirigir a exploração da zona entre o Arinos e o Juruena, lá se achava o Dr. Corrêa quando se deu a proclamação da Republica, tendo regressado dessa expedição atacado de grave enfermidade.

Estabelecido o novo regimen o Dr. Corrêa entrou a collaborar na administração e na política do Estado, revelando-se desde logo aquelle espirito culto, esclarecido e patriota de cuja operosidade muito devia esperar a nossa terra.

Escolhido para Secretario do Governador Antonio Maria Coêlho, nesse cargo se manteve, evidenciando grande competência e discreção, até que conhecido incidente político o fez demittir-se, afastando definitivamente o seu concurso daquelle administração quando o General Antonio Maria mandou prender a bordo do "Antonio João" o Dr. Manoel Murтинho e outros membros do Partido Republicano.

Redigiu nessa occasião o Dr. Corrêa um manifesto de reprovação áquelle acto dictatorial do Delegado do Governo Provisório e como não achasse jornal que publicasse o seu protesto, imprimiu-o elle próprio e o distribuiu pela cidade.

Eleito, em 28 de maio de 1891, deputado á Assembléa Constituinte, tomou parte nos trabalhos daquelle aggremação histórica, sendo um dos signatários do nosso Estatuto Fundamental de 15 de Agosto de 1891, para cuja elaboração concorreu com o seu espirito democrático ao lado de Murтинho Metello e tantos outros vultos eminentes.

Foi nessa occasião lembrado o seu nome para primeiro Presidente civil, lembrança essa que se concre-

tizou em facto quando se cogitou da successão Murтинho, em 1895.

A sua candidatura foi lançada em solemne reunião do Partido Republicano realizada em casa do então Senador Generoso Ponce a 25 de novembro de 1894, renunciando o Dr. Corrêa, por esse motivo, o cargo de deputado federal para o qual fôra eleito, e sendo na mesma reunião indicado para substituil-o no Congresso Nacional o Coronel Joaquim Caracciolo Peixoto de Azevedo.

Adoptada a sua candidatura, publicou o jornal "O Matto Grosso" de 2 de dezembro de 1894, o seu manifesto sob a epigraphe "Aos meus concidadãos", notável documento redigido em linguagem concisa, synthetizando as aspirações do momento em um bello programma administrativo.

Eleito sem contestação a 1º de março de 1895, assumiu o mandato a 15 de Agosto do mesmo anno, tendo sido os seus companheiros de chapa, como vice-presidentes, os Coronéis José da Silva Rondon, Antonio Cesário de Figueiredo e Virgilio Alves Correa.

Sucedendo a um Presidente da capacidade e valor do Manoel Murтинho pode-se dizer — e nisso está

o seu maior elogio como administrador — que não houve soluça de continuidade no governo.

A sua administração, si bem que reduzida, de facto, a pouco mais de dois annos, foi das mais fecundas em benefícios para Matto Grosso: entre os melhoramentos executados ahi estão, no terreno material o, Thesouro do Estado e a ponte metallica do Coxipó, dois notáveis emprehendimentos do seu governo.

Dotado de largas vistas, governando num período de relativa prosperidade financeira, empregava os saldos orçamentários em iniciativas progressistas, procurando, com raro tino, solucionar os nossos grandes problemas administrativos.

Da sua capacidade de trabalho e segura compre-

hensão dos deveres do cargo fallam eloqüentemente as suas mensagens copiosas em dados fieis e opportunas suggestões ao Legislativo, nas quaes discute, com superior descortino, a viação — nosso magno problema, o fornecimento d'agua á Capital, a questão de limites e outros assumptos que dizem de perto com o nosso desenvolvimento futuro.

Citarei, em um rápido escorso, entre as questões que mereceram os seus cuidados de solícito administrador a reorganização da Instrucção Publica e da Typographia Official (decs. de 10-6-1896 e de 4-1-1897); o abastecimento de água e installação de energia electrica contratada com o engenheiro Marcwalder (lei 154, de 16-4-1896); a dotação com que favoreceu a iniciativa da, "Sociedade Amor á Arte", destinada a cultivar a arte theatral no nosso meio (Res. De 18-4-1896); o auxilio efficaz prestado a vários municípios (Lei de 26-3-1896) e finalmente, a colonisação do nosso vastíssimo território, mediante o estabelecimento de correntes immigratorias, para o que fez publicar um útil trabalho de propaganda do Estado.

O conhecido "caso do bonde", occorrido a 25 de Janeiro de 1898, afastou-o do Governo, pois a sua inquebrantável firmeza de character, que não comportava tergiversações nem doblez, diante do conflicto que se delineava entre o principio da auctoridade e a sua lealdade partidária, preferiu o alvitre do próprio sacrificio, privando o Estado da sua efficiente colaboração mas deixando intacta a sua auctoridade de Presidente e a sua dignidade politica.

Retirando-se de Cuyabá pouco depois houve mister o Dr. Corrêa de dispor da sua mobília para adquirir passagens para si e sua família, seguindo para a zona Sul do Estado, onde exerceu, a convite da Empresa, o cargo de Superintendente da Matte Laranjeira.

Foi um dos fundadores de Porto Murтинho, ex-

plorou a região que liga o planalto hervateiro com a bacia do Paraguay, iniciando a primeira estrada de ferro de Matto Grosso, que vai do Porto Murтинho — a antiga Três Barras — a S.Roque.

Os acontecimentos políticos de 1889 fizeram-no voltar á actividade partidária e, como se sentisse sem garantias no Estado, fundou com Generoso Ponce, na capital paraguaya, o jornal "A Reacção", revelando-se, á frente desse organ de opposição, vigoroso pamphletario e hábil polemista.

Na administração Ponce, em 1907, voltou o Dr. Corrêa a prestar os seus serviços ao Estado, tendo-lhe sido incumbida a organização o do serviço fiscal do Norte, para a qual lhe dera o então Presidente amplos e illimitados poderes.

No desempenho dessas attribuições houve-se o Dr. Antonio Corrêa com a probidade e competência de sempre.

Organisou, com criterioso acerto, o serviço administrativo e tributário daquela zona, encaminhou, com superior clarividência, as negociações relativas á questão de limites com o vizinho Estado de Amazonas — integrando, por assim dizer, no patrimônio político e econômico de Matto Grosso aquella riquíssima região até ahi abandonada dos poderes públicos.

Deve-se ao seu prestigioso e patriótico esforço a annullação do convenio de 1901, prestes a effectuar-se, e bem assim a nova directriz tomada a esse respeito, concluindo pela localisação da linha divisória estabelecida pelo accordam do Supremo Tribunal Federal de 11 de Novembro de 1899, da qual resultou o accordo de 14 do Setembro de 1910, firmado pelo Dr. Corrêa, como representante do Estado, no Palácio de Manaus, e homologado pelo accordam de 27 de Julho de 1912 do Supremo Tribunal Federal.

É deste período da sua vida um caso typico de honradez e revelador de uma fibratura moral pouco

commum nos dias que correm: quero referir-me á proposta de reducção da sua porcentagem como Delegado do Governo no Norte, a qual, fixada a titulo de experiência, excedera a sua expectativa.

Este factio, como o dos “bondes”, o da sua divergência com Antonio Maria Coelho, e alguns outros, são característicos da sua individualidade superior e illuminam de fulgores incomparáveis á modéstia e o retrahimento da sua vida impolluta.

Retirado á vida particular, os seus últimos annos consagrou-os ainda a esta terra estremecida a que votára o melhor dos seus affectos: fixando residência no Rio de Janeiro, a sua aprazível vivenda, á rua Affonso Penna, estava sempre carinhosamente aberta aos conterrâneos e ali o assumpto predilecto das palestras era sempre o nosso caro Estado natal.

Dedicou-se com amor ao estudo da nossa Historia, produzindo essa preciosa monographia. "Os predecessores dos Pires de Campos e Anhangueras", minuciosa e fiel investigação do nosso Passado, na qual fez resurgir, atravez dos chronistas d'antanho, o período de quasi dois séculos anterior á occupação paulista e os typos heróicos dos aventureiros hespanhoes que, primeiro, palmilharam terras mattogrossenses.

Esta phase final da sua vida merece ser mais detidamente estudada: crystalisara-se naquella alma de eleição o amor da pátria; o político e o estadista cederam, lugar ao consciencioso observador de gabinete; ao homem de acção substituíra o historiographo, o pesquisador erudito do Passado.

Tinha em mente, e disse-m'o ainda o anno passado, quando a ultima vez palestramos, escrever a Historia de Matto Grosso, de que seria introducção essa interessante memória publicada, e pensava igualmente em reunir num trabalho todos os seus estudos sobre a questão de limites com o Amazonas publicados no velho “Republicano” e synthetisados nos seus offi-

cios de 11 de Setembro e 5 de Dezembro de 1895 ao Presidente daquelle Estado.

A esses projectos não permittiu a morte que os realizasse, pois, minado por velhos incommodos, veiu a succumbir, cercado pelo carinho dos seus queridos, na madrugada de 30 de Julho do corrente anno.

Ficaram assim esparsos muitos trabalhos de valor, estudos conscienciosos que virão um dia a lume e constituirão um cabedal valiosíssimo para o conhecimento de várias questões que interessam ao nosso Estado.

Da sua operosidade infatigável ressaltam dignificantes exemplos, que o tornarão, sem duvida, um padrão para os novos, um estímulo para os seus amigos e uma glória para este Instituto que se orgulha de o ter possuído como sócio.

A justiça da História, escoimada de paixões e isenta de personalismos, inscreverá o seu nome entre os que a posteridade sagra os seus eleitos.

Alliando ás qualidades de cidadão digno a cultura de um espírito brilhante, o nosso caro consocio se revelou notável nos vários aspectos em que o possamos considerar: homem de estado ou hábil político; jornalista combativo ou escriptor de gabinete; tecnico abalizado ou fino observador de costumes, dotado de uma rara *vis cômica* para analysar, moderno Juvenal, os vícios e erros dos seus contemporâneos.

Mas, ele foi acima de tudo e sobretudo um patriota, um fanático pela nossa grandeza, um apaixonado cultor do nosso Passado, confirmando nesse ponto a sentença de Thureau Dangin: “A historia deve ser a educadora dos homens de Estado. Só podem possuir a visão do Futuro os que aprenderam a observar o Passado”.

Ao nosso homenageado se applicam as palavras de Oliveira Lima ao traçar, na Academia, o elogio de Varnhagem: “O traço dominante de uma individualidade é a paixão da investigação histórica, a qual subordinou todas as suas manifestações de escriptor.”

Quem quer que houvesse com elle privado e participado do prazer da sua conversação lhana e affavel veria que, sob aquelle ar de melancolia e reserva, vibrava uma alma de entusiasta, crente no futuro de Mato Grosso e orgulhoso do seu passado, sempre prompto á censura dos erros, mas ainda mais disposto a esquecel-os e perdoal-os.

A Historia - e disso cada vez mais me convenço - é um grande Mestra de bondade, de tolerância, de longanimidade. Á força de vermos os erros passados mais facilmente justificaremos os actuaes; e do muito observarmos os bellos exemplos de outrora, aprenderemos a confiar no Presente e a esperar um Futuro melhor.

De todas as manifestações da intelligência humana é a Historia a mais nobre, a mais elevada, a mais fecunda em ensinamentos moraes. Ella inspira o respeito, a serenidade, a isenção das paixões, incentiva os tímidos, modera os arreatados, faz vibrar os entusiastas, apaixona os eruditos e é, com isso, a conselheira dos philosophos, a bússola dos estadistas e políticos, o phanal dos sábios e a mais bella inspiradora dos artistas.

Muita razão assistia a Guizot quando, num dos seus bellos discursos, affirmou: “Os estudos históricos encaminham a intelligência a estradas mais seguras, obrigam a considerar attentamente os factos, ensinam a apreciar-os, a nada nelles omittir, a colligir as idéas dos acontecimentos, pois taes estudos não se circunscrevem á fria e estéril erudição e sim devem conduzir-nos a idéas geraes, a conclusões moraes, a julgamentos e princípios.”

Foi nessa escola de grandes ensinamentos que o Dr. Corrêa formou o seu bello espírito, a sua sólida cultura, as invejáveis qualidades do seu character.

O Instituto Histórico de Mato Grosso que hoje deplora a sua perda como um dos seus consócios de mais alto valor, tem, entretanto, a satisfação de constatar que o seu nome ultrapassa as muralhas desta Casa, e que sua fama excede a glorificação que hoje lhe fazemos e ufana-se de ver que na sua pessoa encontrarão os seus contemporâneos um exemplo de virtudes e os seus pósteros a memória honrada de um lidimo patriota, cuja vida inteira foi um culto constante á terra que lhe serviu de berço.